



## ***Sífilis congênita: uma questão de saúde pública negligenciada***

*Isabel Caroline Zanatta Pedon, Luiz Felipe Neves Frazão, Emerson Pellin, Letycia Sulamita da Silva Santos, Thaynara Giovanna Tito Delfino, Vanessa Silva Pedrosa, Marcelle Rodrigues Carneiro de Souza Reis, Gabriela Coelho de Azevedo, Daiana Alfaro de Souza, Isabella Beatriz do Carmo Silva, Juliana Martini, Lucas da Silva Santos, Marco Aurélio Veras, Thais Camila Alves Lessa Duran*

### REVISÃO DE LITERATURA

#### **RESUMO**

Esse estudo objetiva expor os principais conceitos acerca da Sífilis Congênita, além de descrever os principais sinais e sintomas que a doença pode causar. Foi realizada uma revisão de artigos nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Gestante; Saúde pública; Sífilis congênita; Treponema Pallidum*. Selecionando artigos entre os períodos de 2013 a 2023, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, para ampliar o nível de relevância e a qualidade da revisão. Por conta dessas descrições, foram encontrados 1029 artigos, sendo analisados os títulos, resumos e resultados. Logo, foram empregados filtros a partir de: conter assuntos principais (SC), disponibilidade da versão ampla e completa, conter as palavras-chaves, idiomas: Português, Inglês e Espanhol e período de 2013 a 2023. Mesmo que a Sífilis Congênita seja uma doença de notificação compulsória, muitos casos são erroneamente negligenciados. Além das precárias zonas de acesso ao serviço de saúde que muitos infectados necessitam. A conscientização acerca da doença, no meio popular, também é insuficiente. Dessa forma, a doença vem se disseminando descontroladamente na sociedade e, quando despercebida, gera casos graves com complicações irreversíveis. Logo, necessita de mais medidas associadas à educação e a conscientização em massa, além de estímulos de prevenção para gestantes em áreas de maior prevalência.

**Palavras-chave:** Gestante; Saúde pública; Sífilis congênita; Treponema Pallidum.



## Congenital syphilis: a neglected public health issue

### ABSTRACT

This study aims to expose the main concepts about Congenital Syphilis, in addition to describing the main signs and symptoms that the disease can cause. A review of articles was carried out in the databases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), with the following Science Descriptors of Health (DeCS): Pregnant woman; Public health; Congenital syphilis; Treponema Pallidum. Selecting articles between the periods of 2013 and 2023, in Portuguese, English and Spanish, to increase the level of relevance and quality of the review. Due to these descriptions, 1029 articles were found, and the titles, abstracts and results were analyzed. Therefore, filters were used based on: containing main subjects (SC), availability of the broad and complete version, containing keywords, languages: Portuguese, English and Spanish and the period from 2013 to 2023. Even though Congenital Syphilis is a notifiable disease, many cases are wrongly neglected. In addition to the precarious areas of access to the health service that many infected people need. Awareness about the disease in the popular world is also insufficient. In this way, the disease has been spreading uncontrollably in society and, when unnoticed, it generates serious cases with irreversible complications. Therefore, more measures associated with education and mass awareness are needed, as well as prevention incentives for pregnant women in areas of higher prevalence.

**Keywords:** Pregnant; Public health; Congenital syphilis; Treponema Pallidum.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 06 de Outubro e publicado em 16 de Novembro de 2023.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p3127-3138>

**Autor correspondente:** Luiz Felipe Neves Frazão [felipfrazao@gmail.com](mailto:felipfrazao@gmail.com)



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

Defini-se Sífilis Congênita (SC) como uma infecção contagiosa sistêmica, de caráter crônico, transmitida ao feto pela placenta (transmissão vertical). Causada pela infecção do feto pelo *Treponema pallidum*, pode-se ser transmitida em qualquer estágio da gravidez ou estágio clínico. Pode-se afirmar que se trata de uma infecção sexualmente transmissível (IST) e sua demissão é extremamente relatada anualmente. Tendo dados constantemente acompanhados pelos órgãos públicos e Ministérios, na perspectiva da saúde pública. Assim, no ano de 2019, 152.915 casos foram notificados, aproximadamente, com percentual de 5,4% por 1000 nascimentos vivos (Brasil, 2020; Sinan, 2020; Soares, et al., 2021).

A doença não é uma problemática nova. Em 2637 a. C, a sífilis já era relatada por médicos chineses, por cancrós genitais e lesões cutâneas descritas em pergaminhos. Mesmo sendo uma questão pública com potencial devastador futuramente, estudos indicam que há discordância nas notificações, negligenciando casos em vários países. Por exemplo, no Brasil, estima-se um percentual de 32% de erro, mesmo sendo considerado agravo de notificação compulsória (Domingues, et al., 2021).

SC resultasse na contaminação disseminada da bactéria *Treponema Pallidum*, não tratada ou tratada de forma inadequada por via transplacentária. No Brasil, 40% dos casos inadequadamente tratados, possuem potenciais de aborto espontâneo, evidenciando a importância do pré-natal bem feito (Domingues, et al., 2016).

A grande demanda nos centros médicos por infectados pela doença, seja a própria gestante, o feto ou os parceiros, possuem relação direta com a dificuldade do acesso aos atendimentos primários, aos exames de testagem e as falhas terapêuticas. Proporcionalmente, a doença corrobora para alterações fisiológicas marcantes, como a presença de vesiculobolhosas características. Contudo, a literatura expõe casos de pacientes assintomáticos por diversos anos após a infecção (Pagaoa, et al., 2021; Aho, et al., 2022).

Logo, entende-se a necessidade de pesquisas científicas, políticas públicas e programas de conscientização acerca da temática, para auxiliar nas notificações, no tratamento e acesso às minorias sobre as informações mais relevantes. Afinal, a



literatura expõe a dificuldade do atendimento e da terapêutica aos necessitados (Domingues, et al., 2016).

Por conta das consequências que a SC pode acarretar na vida dos acometidos e para o descontrole da saúde pública, entende-se a necessidade de intervenções para evitar agravos futuros. Assim, a doença merece atenção redobrada e manejo adequado. Igualmente, o objetivo deste estudo é expor os principais conceitos acerca da SC, além de descrever os principais sinais e sintomas que a doença pode causar.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de caráter crítico e analítico, na pesquisa sobre a SC. Objetivando expor e analisar as principais produções científicas e reconstruir conceitos e linhas de pensamentos, seguindo as novas diretrizes e requisitos da escrita científica, como será o caso do proposto artigo (Nicolai, et al., 2023).

Foi realizada uma revisão de artigos nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Gestante; Saúde pública; Sífilis congênita; Treponema Pallidum*. Selecionando artigos entre os períodos de 2013 a 2023, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, para ampliar o nível de relevância e a qualidade da revisão.

Por conta dessas descrições, foram encontrados 1029 artigos, sendo analisados os títulos, resumos e resultados. Logo, foram empregados filtros a partir de: conter assuntos principais (SC), disponibilidade da versão ampla e completa, conter as palavras-chaves, idiomas: Português, Inglês e Espanhol e período de 2013 a 2023.

Uma segunda filtração seguiu os parâmetros: (a) período da pesquisa até 21 anos; (b) se possuía todas as palavras-chaves reunidas; (c) a quantidade de citações que o artigo possui; (d) a linguagem adotada na pesquisa; (e) o nível de evidência do estudo; (f) a composição referencial do trabalho, obtendo assim 1201 artigos. Foram encontrados na MEDLINE 8568 artigos, onde foram excluídos 8562 artigos. Na SciELO foram encontrados 25423 artigos, mas foram excluídos 2537 artigos. No

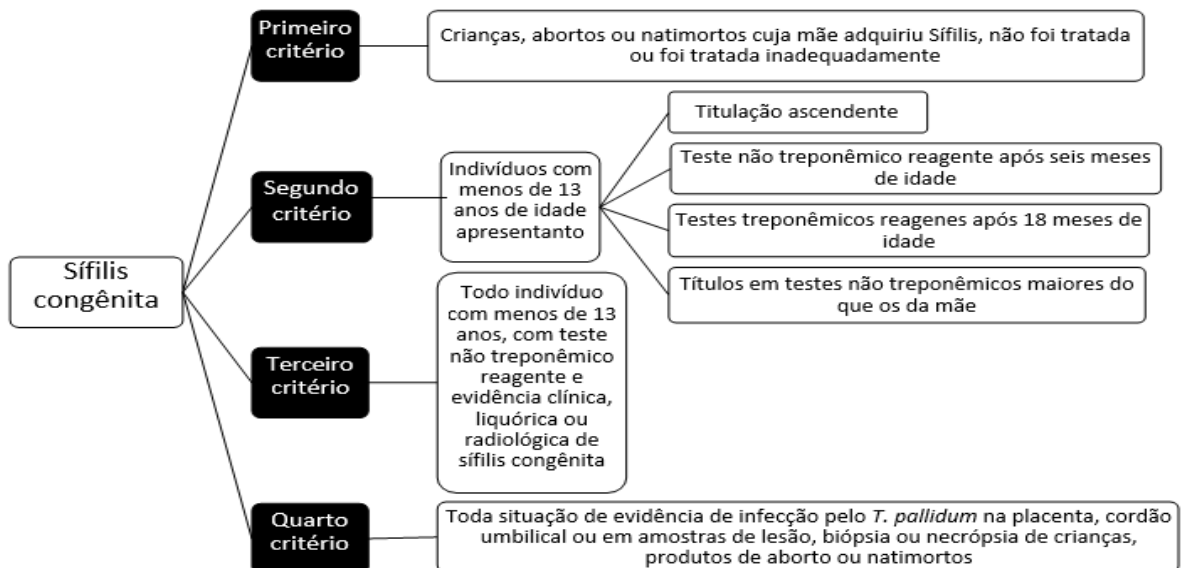
PubMed foram encontrados 100 artigos, mas foram excluídos 98 artigos. Na LILACS foram encontrados 890 artigos, contudo, foram excluídos 887. Totalizando 15 artigos selecionados nas três bases de dados.

Os artigos excluídos foram determinados pela duplicação das bases de dados, por serem financiados por indústrias farmacêuticas e filantrópicas ou pelas naturezas de metodologia, como: estudos qualitativos e estudos apenas com relatórios transversais. Além da relevância da revista publicada. A seleção dos estudos partiu do autor principal e orientadores, e caso houvesse divergência, um segundo autor era selecionado para julgar as informações, e a decisão final, da escolha dos estudos, foi debatida e tomada por todos os membros

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A SC é uma patologia de grande impacto epidemiológico, por conta das taxas de transmissão vertical. 61.441 casos de gestantes e 186 óbitos de recém nascidos, foram notificados no ano de 2020 e causados pela SC. Mesmo sendo totalmente evitável, a checagem por testes rápidos no pré-natal (Brasil, 2020). Por conta das decisões epidemiológicas, existem critérios brasileiros para definição de SC, segundo o fluxograma 1.

Fluxograma 1: Critérios para determinação de sífilis congênita.



Fonte: Sífilis congênita | Ligas - Sanar Medicina. Sanar | Medicina. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/resumo-sifilis-congenita-ligas>

*Treponema pallidum* (TP), bactéria gram-negativa, espiroqueta e catalase negativa, com a forma de espiral e endoflageladas, proporcionando mobilidade. representado na figura 1. Entende-se que o patógeno é capaz de produzir Hialuronidase, enzima que proporciona a capacidade de penetração ativa. TP é o agente patológico da sífilis, por meio da mucosa íntegra ou por meio de lesões microscópicas, ele penetra. Multiplicando-se no local e por meio da penetração da interjunção do endotélio vascular (Loureiro, et al., 2013).

**Figura 1:** Fotomicrografia eletrônica de varredura de duas células de *Treponema pallidum* ssp. *pallidum*. O corpo da bactéria forma nove a 12 espirais com aparência uniforme na região central, diminuindo em frequência e amplitude rumo às extremidades.



**Fonte:** Loureiro, et al., 2013. Disponível em:

[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13045/1/2009\\_MarisaDiasRolanLoureiro.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13045/1/2009_MarisaDiasRolanLoureiro.pdf)

A transmissão da SC pode ocorrer em qualquer fase da patologia, ao recém nascido. Contudo, quanto mais recente a infecção, maiores serão as concentrações de TP, além de ser mais grave. A bactéria provoca uma inflamação na placenta, aumentando suas proporções e provocando palidez. Dessa forma, ao nascer, a criança já pode se enquadrar em casos graves da doença, ou até mesmo assintomático.. Podem ser encontrados sinais cardinais para doença, como: lesões cutâneas, mucosas com úlceras, esplenomegalia e atrofia ósseas. Inicialmente, a SC precoce manifesta-se nos 3

meses iniciais de vida, incluindo erupções vesiculobolhosas, figura 2, nas mãos e pés (Loureiro, et al., 2013; Rocha, et al., 2021).

**Figura 2:** Exantema vesicular na palma da mão, axila e face de um recém-nascido com sífilis congênita.



**Fonte:** Tesini, et al., 2019. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/infec%C3%A7%C3%B5es-em-rec%C3%A9m-nascidos/s%C3%ADfilis-cong%C3%AAnita>

Contudo, quando as falhas terapêuticas existem ou quando não há detecção da doença precocemente, pode-se acarretar manifestações tardias e graves (Favero, et al., 2019). Normalmente, após o segundo ano de vida, as crianças infectadas podem apresentar lesões ulcerosas gomosas que envolvem a face, além da neurosífilis e lesões oculares, chamadas de queratite intersticial, representado na figura 3.

**Figura 3:** Ceratite intersticial se manifesta com diferentes graus de opacificação e neovascularização corneanas. A neovascularização aparece como as áreas levemente rosadas na periferia da córnea entre as posições 11 horas e 1 hora.



**Fonte:** Tesini, et al., 2019. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/infec%C3%A7%C3%B5es-em-rec%C3%A9m-nascidos/s%C3%ADfilis-cong%C3%AAnita>

Quando há suspeita de infecção pelo TP, no pré-natal deve-se ser feita a sorologia na mãe, principalmente no terceiro trimestre e no parto. Os filhos das acometidas devem ser submetidos a uma série de exames completos, além da pesquisa microscópica. O exame sorológico reagina plasmática rápida (RPR) e o venereal disease research laboratory (VDRL) são usuais na prática médica para o diagnóstico da doença, além da pesquisa por microscópio da placenta e do cordão umbilical (De Arruda, et al., 2020).

Entretanto, esses números crescentes e preocupantes, como por exemplo, 20,1% das gestantes não saberem sobre a infecção ou os riscos que ela pode acarretar (Araújo, et al., 2019), são reflexos da escassez de acesso ao setor primário de saúde, além da falta de conscientização por parte do casal em fazer rastreios periódicos ou até mesmo o pré-natal. Além do preconceito que muitas gestantes possuem em fazer o tratamento da doença, que consiste no uso de penicilina (Holztrattner, et al., 2019).





Outrossim, as autoridades sanitárias e o governo nacional devem implementar medidas associadas à educação e a conscientização em massa, além de estímulos de prevenção para gestantes em áreas de maior prevalência, como no Brasil (Coutinho, et al., 2023). Evitando agravos da doença e novas contaminações, como outras patologias sexualmente transmissíveis (De Andrade, et al., 2021). Além disso, o acesso ao serviço de saúde deve ser aprimorado, estimulando o atendimento à gestante pelo pré-natal e disponibilizando o tratamento à base de penicilina a todos os casos com infecção do TP. Os profissionais de saúde devem se atualizar sobre a doença e procurarem alternativas multidisciplinares para o rastreamento e manejo, além de estabelecer padrões de atendimentos (Bergamo, et al., 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão concluiu que, mesmo que a SC seja uma doença de notificação compulsória, muitos casos são erroneamente negligenciados. Além das precárias zonas de acesso ao serviço de saúde que muitos infectados necessitam. A conscientização acerca da doença, no meio popular, também é insuficiente. Dessa forma, a doença vem se disseminando descontroladamente na sociedade e, quando despercebida, gera casos graves com complicações irreversíveis. Logo, necessita de mais medidas associadas à educação e a conscientização em massa, além de estímulos de prevenção para gestantes em áreas de maior prevalência.

## REFERÊNCIAS

AHO, Josephine et al. Syphilis Resurgence in Canada: Rising syphilis rates in Canada, 2011–2020. **Canada Communicable Disease Report**, v. 48, n. 23, p. 52, 2022.

ARAÚJO, Michelle Andiana de Medeiros et al. **Linha de cuidados para gestantes com sífilis baseada na visão de enfermeiros**. 2019.

BERGAMO, Sarah Gomes; VIEIRA, Maria Carolina Menck; SILVEIRA, Kelly Paiva Guimarães. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL ENTRE JANEIRO DE 2015 A DEZEMBRO DE 2019. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 8, p. 747-753, 2022.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico. Sífilis. Secretaria de Vigilância em Saúde. MS**, Brasil, Número Especial |out. 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-sifilis-2020>

COUTINHO, Laura Reis. **Perfil epidemiológico da sífilis congênita e materna na bahia entre 2014 e 2021 uma análise de dados.** 2023.

DE ANDRADE, Mariana Alma Rocha et al. 10 ANOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM MATERNIDADE FILANTRÓPICA DE ARACAJU-SE. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 25, p. 101313, 2021.

DE ARRUDA, Leandro Ricardo; DOS SANTOS RAMOS, Aleksandra Rosendo. Importância do diagnóstico laboratorial para a sífilis congênita no pré-natal. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750**, v. 12, p. 1-18, 2020.

DOMINGUES, Carmen Silvia Bruniera et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2020597, 2021.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira; LEAL, Maria do Carmo. Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00082415, 2016.

FAVERO, Marina Luiza Dalla Costa et al. Sífilis congênita e gestacional: notificação e assistência pré-natal. **Archives of Health Sciences**, v. 26, n. 1, p. 2-8, 2019.

HOLZTRATTNER, Jéssica Strube et al. Sífilis congênita: realização do pré-natal e tratamento da gestante e de seu parceiro. **Cogitare enfermagem**, v. 24, 2019.

LOUREIRO, Marisa Dias Rolan. **Infecção pelo Treponema pallidum em gestantes e sua transmissão vertical**, Mato Grosso do Sul. 2013.

NICOLAI, Paola Oliveira de. **Proposta de diretrizes para a gestão de requisitos da norma ABNT NBR 15.575: 2013 Edificações Habitacionais: desempenho com o uso de BIM.** 2023.

PAGAOA, Melissa et al. Trends in nationally notifiable sexually transmitted disease case reports during the US COVID-19 pandemic, January to December 2020. **Sexually transmitted diseases**, v. 48, n. 10, p. 798, 2021.

ROCHA, Ana Fátima Braga et al. Complicações, manifestações clínicas da sífilis congênita e aspectos relacionados à prevenção: revisão integrativa. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 74, 2021.

SINAN. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação.** 2020. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2019>>.



SOARES, Maria Auxiliadora Santos; AQUINO, Rosana. Associação entre as taxas de incidência de sífilis gestacional e sífilis congênita e a cobertura de pré-natal no Estado da Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00209520, 2021.

TESINI.BRENDA. **Sífilis congênita**. Manuais MSD edição para profissionais. Manuais MSD; 2019. Available from: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/infec%C3%A7%C3%B5es-em-rec%C3%A9m-nascidos/s%C3%ADfilis-cong%C3%AAnita>